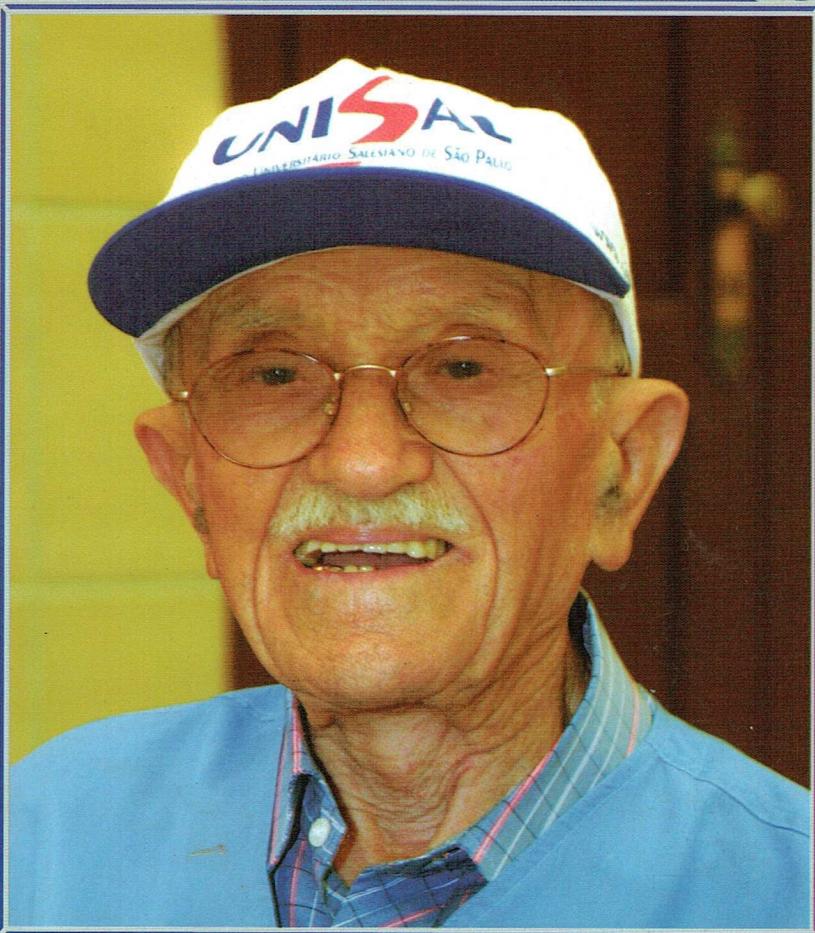
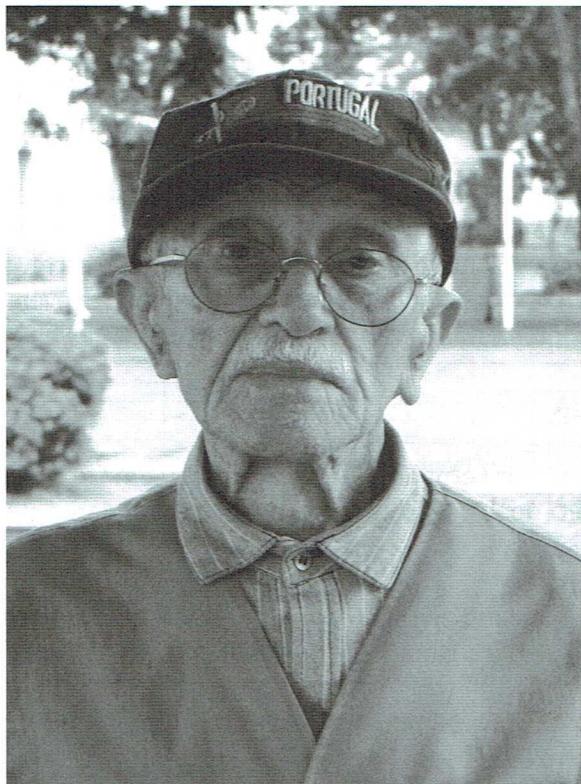


Carta Mortuária



Ir. Luiz Stringari

Ir. Luiz Stringari – Carta Mortuária
1911 - 2008
97 anos



"O pensamento da eternidade é um pensamento que deve nos acompanhar. Tudo passa neste mundo: só a eternidade fica para sempre. Trabalhemos para que a nossa eternidade seja feliz".

(Dom Bosco)



Queridos irmãos salesianos,

Nossa regra de vida, as nossas Constituições no artigo 54 nos lembra: A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.

A lembrança dos irmãos falecidos une na «caridade que não passa, os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo».

É com estes sentimentos de fé que comunico o falecimento do Ir. Salesiano Luiz Stringari, em Campinas (SP), no dia 19 de dezembro de 2008 com 97 anos de idade, 75 anos de vida religiosa salesiana, e escrevo algumas páginas de sua vida e atividade que nos estimulem à perseverança na nossa vocação e sua intercessão pela nossa Inspetoria e pelas jovens vocações.

FAMÍLIA

O senhor Luiz Fernandes Stringari nasceu em Luiz Alves (SC) no dia 10 de fevereiro de 1911, filho de Ferdinando Stringari e de D^a Giacoma Deretti Stringari.

Luiz foi batizado no dia 4 de março de 1911 na capela de Santo António de Luiz Alves e crismado na mesma capela em 1912.

Num DVD gravado poucos anos antes de sua morte, o senhor Luiz fala com carinho de seus pais, de seus irmãos, da luta de travaram para vencer na vida. O DVD é várias vezes interrompido pela emoção natural de um ancião fazendo sua reflexão sobre a origem de sua vida e de sua vocação.

Os pais são imigrantes italianos, sem instrução. Receberam do governo terra e mata. Mais nada. Tiveram que construir, ajudados por amigos, sua choupana, sua primeira casa de madeira, e receber alimento de outros colonos: o milho, a mandioca, a farinha para fazer a polenta, ovos e leite. Tiveram doze filhos.



A ESCOLA E AS IRMÃS CATEQUISTAS

Não havia escola para as crianças. As pessoas vinham da Europa com boa vontade. Os colonos construíram a escola para as crianças. Procuraram uma professora, até que apareceu a professora Catarina Spezzia. Os colonos eram analfabetos, mas muito generosos. Todos contribuíam como podiam para pagar a professora.

Depois de muito tempo, a escola devia fechar porque o governo exigia que as aulas fossem dadas em português. Os professores italianos deixaram a escola. Surgem, então, as Irmãs Catequistas Franciscanas, para aulas de catequese e alfabetização. O jeito de ser e estar junto com o povo pobre e simples, cativa a todos. Estas Irmãs que neste ano de 2015 celebram seu centenário de fundação estão em muitos Estados do Brasil e também em Angola, Moçambique, Guatemala, Paraguai.

FAMÍLIA ILUMINADA

A família era profundamente cristã e encaminhou muito bem seus filhos, José Fernandes Stringari tornou-se salesiano padre e Inspector da Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora de São Paulo (BSP) de 1958 a 1963, falecido em São Paulo no dia 7 de julho de 1978 com 79 anos. Cultor da língua portuguesa, escreveu vários livros didáticos. Além dele, a Colombina Stringari FMA que faleceu em Porto Alegre um ano depois do senhor Luiz.

Os Stringari tiveram vários parentes na Vida Consagrada: a Irmã Helena Maria da Cruz, tia do senhor Luiz, era da Congregação da Madre Paulina, o padre Gentil Stringari é seu sobrinho, salesiano desta Inspetoria (BSP), falecido no dia 28 de junho de 1983 com 45 anos em Lorena (SP); o padre Justo Ernesto Piccinini (BSP) é seu sobrinho; o padre Guerino Stringari (BPA) é seu primo; é também seu primo o padre Sérgio Baruffi (BSP). O sobrinho neto do senhor Luiz era o padre Helvécio Baruffi (BPA) que foi Inspector na Inspetoria de São Pio X, Porto Alegre de 1990 a 1996, depois Conselheiro Geral para a Região da América Latina – Cone Sul de 1996 a 2008 e falecido em Roma (RMG) no dia 21 de janeiro de 2008 com 64 anos. Suas sobrinhas netas eram Ir. Ana Deretti FMA, Ir. Luiza Deretti FMA e Pierina Deretti FMA. A filha do primo Marcos Deretti é a Ir. Alaíde



Deretti FMA que foi Inspetora das Irmãs FMA de BPA e no Capítulo Geral XXIII de 2014 foi reeleita Conselheira Geral para as Missões de toda a Congregação no mundo.

ITINERÁRIO VOCACIONAL

A primeira casa salesiana com que teve contato foi o Colégio Salesiano de Ascurra (SC), o colégio São Paulo em 1926. Um dia o seu primo estava em casa visitando sua mãe e disse: "olha, o Luiz também pode ir para o seminário como o seu irmão, o padre José". Saiu, então, de casa com 14 anos e foi para Ascurra, para o Colégio São Paulo. Aí, durante um ano, teve procedimento ÓTIMO e notas excelentes. O Boletim de Médias com DISTINÇÃO e PLENAMENTE, tradução das notas de hoje de 8 a 10 foi assinado pelo padre Leão Muzzarelli.

Depois de um ano, foi para Lavrinhas (SP) para o curso ginásial. Aí ficou de 1927 a 1930. Em Lavrinhas, inclusive, fez o Tiro de Guerra. E amadurece sua vocação para Salesiano Irmão motivado por uma boa noite muito especial sobre a vocação do Irmão Salesiano como queria Dom Bosco.

Boa noite, entre os Salesianos, é uma mensagem que o diretor ou outro salesiano dava todo dia depois das orações da noite. Estas orações, na época, eram rezadas ou na igreja ou no salão de estudos.

Um dia o diretor, que foi o 4º de Lavrinhas, padre André Dell'Oca (1924-1932) pediu que avisassem os salesianos e os alunos que naquela dia as orações da noite seriam no pórtico. Todos, disse o senhor Luiz, ficaram perguntando: que será? Por quê? O que está acontecendo?

O diretor, o padre André Dell'Occa queria dar uma boa noite sobre a obra dos Irmãos Salesianos como queria Dom Bosco. Os que não quisessem continuar os estudos, poderiam igualmente ser salesianos, educadores dos jovens, estar com eles e ensinar-lhes muitas e belas coisas, e apontou como exemplo o Ir. Miguel Barison, salesiano que a poucos dias tinha chegado da Europa para compor, também ele, como exímio marceneiro, o quadro dos salesianos da nossa Inspetoria no aspirantado de Lavrinhas. O Ir. Miguel Barison faleceu em Lorena no dia 20 de dezembro de 1979 com 80 anos de idade.

O senhor Luiz se decidiu, ser salesiano Irmão. Por este motivo o inspetor, padre Domingos Cerrato o encaminhou para a Obra Salesiana de Anchieta no Estado do Espírito Santo como assistente e professor.

NOVICIADO

O pedido para ingressar no noviciado foi feito em Virgínia (ES) – antigo nome da atual cidade de Jaciguá. O diretor era o padre Osvaldo de Andrade e no pedido o senhor Luiz faz o pedido para ser admitido ao noviciado como Salesiano Irmão e declara estar disposto a submeter-se, com o auxílio de Deus, a todas as regras e Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales. A observação do conselho da casa foi esta: mostrou-se sempre humilde, piedade sincera e espírito de trabalho. – Que lição! – Tem vinte anos.

Agora o Inspetor é o P. André Dell'Occa. Por ele foi admitido ao noviciado que este será em Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. O diretor da casa era o padre Francisco Lanna, o Mestre de Noviços era o padre Agenor Vieira Pontes, os demais salesianos eram o padre Francisco Coltrato e o padre Domingos Zatti, confessor que vinha da Escola Agrícola Campineira e mais oito salesianos professos entre assistente, professores e salesianos novos. Os noviços eram 27.

A primeira Profissão Religiosa foi também em Campinas, no Liceu, no dia 28 de janeiro de 1933. Para esta primeira Profissão, o seu pedido tem a data de 8 de dezembro de 1932. Pede para emitir os votos se assim for para a maior glória de Deus e o bem espiritual de minha alma. Reconheço a minha grande fraqueza, todavia, confiado na bondade e infinita misericórdia de Deus, espero triunfar. A segunda Profissão Religiosa foi em Lorena no dia 11 de janeiro de 1936.

Já como salesiano, o senhor Luiz Stringari foi designado para Choeira do Campo (MG) nas Escolas Dom Bosco como assistente e professor. Trata-se de uma grande Escola Agrícola. Lá permaneceu de 1934 a 1939. Foi assistente e professor. Neste estabelecimento fez o curso de datilografia e mais tarde foi professor de datilografia por três anos.

É nesta comunidade que fará o seu pedido para a renovação de sua Profissão Religiosa por mais um triênio e no dia 8 de dezembro de



1938 o pedido para a profissão perpétua. É um pedido simples, cinco linhas apenas, mas está aí todo o senhor Luiz: "É meu desejo fazer os votos perpétuos. V. Rev.ma, padre diretor, como representante de Deus saberá decidir a questão conforme as exigências das 'Santa Regras' e eu, submetendo-me às decisões, sejam elas a favor ou contra" subscrevo-me, de V. Rev.ma, sempre grato e reconhecido.

A Profissão Perpétua foi em São Paulo, Ipiranga, no dia 31 de janeiro de 1939.

O salesiano coadjutor

Contar com membros leigos, os salesianos coadjutores, certamente fez parte da ideia de Dom Bosco em relação à Sociedade Salesiana desde o princípio, embora não possamos dizer com segurança como ele concebeu seu ministério específico. Seria simplista pensar que Dom Bosco decidiu incluir membros leigos pela pressão de problemas práticos e organizativos, como a necessidade de contar com mestres artesãos de confiança nas oficinas, e não como fruto de uma profunda compreensão da espiritualidade da vocação religiosa laical. O fato, porém, é que as oficinas no Oratório de Dom Bosco só começaram a funcionar com eficiência quando os coadjutores assumiram sua direção.

Em 1860, a Sociedade Salesiana, fundada oficialmente em 1859, acolhe seus primeiros coadjutores. Na reunião do Conselho de 2 de fevereiro de 1860, José Rossi (1835-1908) foi admitido como membro leigo para "a prática do regulamento", como aspirante a noviço. Em 1864, fez sua primeira profissão e, em 1868, os votos perpétuos; chegou a ocupar postos importantes na Sociedade. Mais ou menos na mesma época, alguns cristãos leigos adultos foram admitidos como coadjutores, por exemplo, o cavalheiro Frederico Oreglia di Santo Stefano (1830-1912), que emitiu a primeira profissão em 1862 e os votos perpétuos em 1865, e José Buzzetti (1832-1891). Oreglia seria o grande propulsor dos negócios da tipografia e da edição de livros.

A HISTÓRIA DO SALESIANO IRMÃO NA CONGREGAÇÃO

Desde a sua fundação em 1860, a Congregação Salesiana tem Salesianos Irmãos. O primeiro a ser admitido foi José Rossi em janeiro de



1860. A palavra “Coadjutor” aparece pela primeira vez no vocabulário religioso da Sociedade Salesiana na carta de 11 de junho de 1860 dirigida ao arcebispo para pedir-lhe a aprovação das Regras. No final do documento aparece, entre as outras, assinatura autógrafa a de dois “Coadjutores”, justamente a de Rossi Giuseppe e a de outro leigo, chamado Gaia Giuseppe.

Desde a origem da Congregação temos Salesianos Irmãos: empreiteiro, comprador, arquiteto, músico, compositor, tipógrafo, encadernador, cozinheiro, roupeiro, sacristão, porteiro, enfermeiro, missionário, mas todos, catequistas e assistentes de pátio também. A formação dos Salesianos Irmãos sempre ocupou o pensamento e os escritos dos sucessores de Dom Bosco.

Salesianos leigos para o mundo do trabalho é o título de um livro do padre Giancarlo Manieri – LDC [Livraria Doutrina Cristã], 2011, com bela apresentação feita por Francesco Motto, diretor do Instituto Histórico, Roma, Pisana.

“**Mestres de arte e ofícios**”, formadores de jovens para o serviço e a construção da Itália, e porque não, do mundo do trabalho? “Há coisas que os padres e os clérigos não podem fazer e vocês farão” (Dom Bosco).

Salesianos leigos para o mundo do trabalho: um título que em poucas palavras diz tudo deste livro e é de extrema atualidade.

Salesianos: quem, na Itália, e no mundo de hoje não conhece os Salesianos de Dom Bosco? Algumas dezenas de milhares de homens, que nos últimos 150 anos fundaram obras educativas no mundo todo, a começar pela Itália, onde estão presentes e estão ainda de norte a sul, do leste ao oeste. Podem-se encontrar milhares de seus Ex-alunos, notáveis e menos notáveis, presentes no campo da política, da indústria, da música, do esporte, do espetáculo, da cultura, da arte, do voluntariado, da vida sacerdotal e religiosa...

Salesianos leigos: aqui na Itália, talvez, nem todos tem conhecimento que Dom Bosco, em Turim, em 1859 fundou uma sociedade religiosa composta de sacerdotes e leigos, ou seja, de pessoas que recebem





o sacramento da Ordem (Sacerdotes) e de outros (Coadjutores ou Irmãos) que sendo salesianos para todos os efeitos, tem a mesma chamada vocacional religiosa, membros de uma mesma comunidade educativa e evangelizadora. Estes não se tornam sacerdotes.

São duas vocações complementares de uma mesma sociedade religiosa, que na mente do fundador, não se move na direção de um ideal monástico de separação do mundo, mas, o contrário, na direção de um ideal religioso apostólico vivido em estreito contato com a realidade juvenil e popular.

Para o mundo do trabalho: é o campo privilegiado, mais significativo, certamente, não o único para os salesianos leigos.

Dom Bosco, filho de camponeses, que na sua juventude havia aprendido vários ofícios, para sua sobrevivência, com a sensibilidade do seu tempo havia sublinhado que uma das tarefas fundamentais do salesiano coadjutor devia ser aquele de animar cristãmente o mundo do trabalho, do qual havia tirado alguns valores sempre atuais, entre os quais

- um caráter de severa autodisciplina e
- de desenvolvimento da pessoa humana,
- de testemunho e a eficácia de religiosos trabalhadores diante de uma opinião pública particularmente sensível ao significado do trabalho.

É claro que a partir da *Rerum Novarum* (1892), o “mundo do trabalho” fez um caminho, e hoje se sabe que é um fenômeno extremamente complexo, com características próprias, interdependentes entre si, sempre por meio de tensões e conflitos.

O que fizeram nestes 150 anos os salesianos leigos desejados por Dom Bosco?

Foram diretores de escola, professores universitários, professores de escolas de todos os tipos e graus, chefes de oficinas, responsáveis por escolas profissionais e agrícolas, diretores técnicos, diretores editoriais, econômicos, arquitetos construtores, artistas (músicos, pintores, escultores, arquitetos...); foram animadores de Oratórios, de centros juvenis, de obras educativas e culturais, de círculos esportivos, de associações de



todo gênero; foram assistentes espirituais de encarcerados, despenseiros, bibliotecários, enfermeiros, motoristas, factótum ligados às mil necessidades materiais de uma obra salesiana.

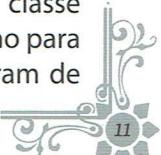
Logicamente, especialmente nos primeiros dez anos, foram mestres de alfaiataria, sapatarias, ferreiros, carpintaria entalhador, padeiro, lacreiro, encadernador, compositores, tipógrafos, chapeleiros, desenhistas, linotipistas, calcografistas [arte de gravar em cobre ou em qualquer outro metal], litógrafos [arte ou processo de produzir um desenho, caracteres etc. em uma pedra plana, especialmente preparada, e por meio desta reproduzi-los em papel]...

Garantia de Dom Bosco

Dom Bosco havia garantido indistintamente para todos os salesianos **“pão, trabalho, paraíso”**; os salesianos coadjutores, com instrumentos pobres à sua disposição, asseguraram os mesmos resultados para os jovens que se aproximavam deles nos pátios, nas salas de aulas, nas oficinas, nas escolas agrícolas, nos salões de estudo, os campos de esporte, nos salões de teatros e de cinema, nas enfermarias, nas cozinhas, até nos campos de guerra...

O livro de Manieri recolhe umas oitenta rápidas biografias como aparecem com sua assinatura nos dez anos passados no Boletim Salesiano do qual era diretor. Os escolheu com cuidado, de toda época, de toda região da Itália, muitos deles vividos por breve ou longo tempo longe da própria região ou mesmo no exterior onde trabalharam com o mesmo espírito e os mesmos métodos de seus irmãos salesianos na Itália. O autor, além dos documentos do arquivo relativos aos vários personagens que descreve, recorreu também à “história oral” ao testemunho oral, conseguindo notícias de viva voz de quem os havia conhecido e que viveram com eles, colegas de trabalho, professores, religiosos... Logicamente, também entrevistou alguns de seus Ex-alunos. Surgiram então biografias novas, não convencionais, às vezes enriquecidas de anedotas pouco conhecidas, que, entretanto, forneceram traços singulares que enquadraram melhor a figura humana, religiosa e profissional do salesiano leigo do qual fazia a biografia.

Trata-se de pessoas muito simples, pelo menos, filhos da classe operária, que “consagraram” a própria vida para dar um futuro digno para os jovens mais pobres e com menos recursos; pessoas que “fizeram de





tudo" para que os "jovens carentes não caíssem, por falta de assistência e de profissionalidade, na espiral do abuso, da desocupação e do subemprego, ou uma vez caídos pudessem recuperar-se; pessoas que no duro trabalho cotidiano e com a máxima discrição procuraram colaborar com os irmãos sacerdotes, para fazer de seus alunos "bons cristãos e honestos cidadãos", como havia entendido fazer Dom Bosco. Poucos deles tiveram modo e tempo de escrever, a maior parte não era, talvez, nem mesmo capaz de fazê-lo; mas agiram e conheciam a essência dos problemas dos jovens, e estavam cotidianamente com eles e evangelicamente os amaram e salesianamente os ajudaram.

A Itália se fez em 1861, mas os italianos não sabem ainda hoje, como se escreve isso, de norte a sul da Itália, e isso, não obstante a ação de castas de políticos de toda cor, de mestres de ideias de toda tendência, de massas infinitas de burgueses mais ou menos iluminados, normalmente a serviço do poder dos fortes, às vezes, longe dos problemas do povo, normalmente carentes de perspectivas de futuro melhor. A Itália se definiu constitucionalmente depois da segunda guerra mundial como "*uma república democrática fundada sobre o trabalho*", mas os jovens cidadãos nem sempre foram adequadamente acompanhados e preparados para trabalhar, nos sempre mais exigentes contextos econômicos sociais. A Itália que está entre os sócios fundadores da União Europeia, que hospeda a sede de Pedro e possui uma cultura universalmente reconhecida, tem uma missão universal no mundo, mas nem sempre esteve à altura de sua função internacional. Pois bem, os coadjutores na Itália, na Europa, no mundo deram sua específica contribuição para preencher, naturalmente, nos limites de suas possibilidades, tais lacunas.

Iniciativas do padre Pedro Ricaldone

Pela iniciativa, especialmente do padre Pedro Ricaldone criaram-se escolas de formação para professores de artes e ofícios em São Benigno Canavese, em Cumiana, em Turim Ribaldengo, no Colle Dom Bosco – para nos limitarmos na área turinesa e piemontesa – de onde saíram mestres para toda a Itália, para a Europa e para outros Continentes. Destes centros de formação saíram, depois, válidos efeitos multiplicadores, reconhecidos tais por mais de um século por dezenas de governos em todo o mundo.

Se os salesianos de Dom Bosco, em 1875, trinta anos antes que surgisse a FIAT, levaram o nome de Turim para além dos oceanos com o próprio pessoal e com o Boletim Salesiano (com dezenas de publicações mais difundidas na Itália, e hoje em 57 edições em 29 línguas, em 135 países);

- se em Turim em 1884 na grande exposição nacional da ciência e da técnica, a primeira e a maior que se teve depois da Unidade Italiana, a “Galeria Don Bosco” – com quase 60 metros de moderníssimas máquinas acionadas por dezenas de jovens que partindo da matéria prima formavam livros para colocar nas mãos dos visitantes - foi na opinião de todos a principal atração;
- se no início do século XX coadjutores salesianos de toda a Itália fizeram de jovens camponeses italianos uma classe de homens profissionalmente competentes e orgulhosos do próprio trabalho, prontos para a nascente indústria italiana e para a “Turim operária” dos decênios sucessivos;
- se os tipógrafos da La Stampa de Turim nos anos oitenta ameaçaram uma greve por causa de um artigo considerado difamatório sobre Dom Bosco, a décadas declarado “patrono” dos editores católicos (1946) e dos aprendizes (1958), não se pode senão reconhecer a iniciativa da editora turinesa LDC de fazer agora memória, mesmo que muito simples, e justamente na cidade das solenes celebrações dos 150 anos das grandes exposições da importante Feira do Livro.

Uma sociedade globalizada como a nossa que vive o drama da falta de trabalho e de perspectiva de futuro para os jovens, uma sociedade em emergência educativa planetária como a atual, na qual a família, a pessoa, a Igreja, a vida religiosa, a linguagem, dia e noite, os horários, os biorritmos pessoais e sociais mudam continuamente, tem sempre necessidade de **educadores, religiosos ou não**, que sejam “pais, mestres e amigos dos jovens”, que a moda de Dom Bosco estejam próximos deles, sinceramente interessados pelo seu bem, dedicados a construir com clareza o seu futuro na não fácil hora presente.



SENHOR LUIZ NA ITÁLIA

De 1940 a 1946 o senhor Luiz Stringari morou na Itália na Inspetoria Central do Sagrado Coração de Jesus. Ele escreve que tem residência na Casa Mãe. O fato é que sua comunidade é uma casa com mais de noventa e cinco salesianos, parte considerável fazendo cursos de aperfeiçoamento numa das obras salesianas citadas acima.

Ele fez curso de Eletrotécnica no Instituto Internacional de Turim obtendo o diploma de Magistério Profissional.

Ao mesmo tempo ajudava seu irmão, o padre José Fernandes Stringari no escritório da redação do Boletim Salesiano em língua portuguesa datilografando seus originais que seguiam para a editoração e impressão do Boletim Salesiano para o Brasil, Portugal e Nações do Continente africano de língua portuguesa.

NOVAMENTE NO BRASIL

De volta ao Brasil, já formado, de maio a dezembro de 1946 trabalhou em Pindamonhangaba, então casa de noviciado, que tinha algumas oficinas.

De 1947 a 1953 o senhor Luiz trabalha no Instituto Dom Bosco, em São Paulo, Bom Retiro, como professor e orientador do Curso de Mecânica de Máquinas e Ajustagem Mecânica. Foi professor de Desenho Técnico e Tecnologia Mecânica.

De 1954 a 1960, em Campinas, ele é Orientador e organizador dos Cursos profissionais na Escola Salesiana São José. Será professor de Desenho Técnico de Mecânica e Tecnologia Mecânica.

Em 1961 passa um ano no Centro Pedagógico de Ensino Industrial na Escola Técnica Federal de Curitiba (PR). Fez o curso de treinamento para professores na área de Mecânica, sendo aprovado com a média 8,9 obtendo o Registro de Professor de Mecânica de Máquinas sob o nº 11.119.

De 1962 a 1966 novamente será Instrutor e orientador do Curso de Mecânica de máquinas na Escola Salesiana São José em Campinas. Dará aulas de Desenho Técnico e Tecnologia mecânica.



Em 1967 e 1968 sua casa é o Centro Inspetorial Salesiano de São Paulo para diversos serviços em suas dependências.

Em 1969 fez o Curso de Secretário de Estabelecimento de Ensino Secundário na Seccional de Campinas, obtendo o Registro nº 667-SP2.

De 1969 a 1988 terá sua residência em São Paulo, Instituto Dom Bosco, no Bom Retiro. De 1969 a 1972 será Encarregado (conselheiro) do ensino fundamental, ensino médio e das Escolas Profissionais do mesmo Instituto e também será professor de Mecânica de máquinas, Ajustagem Mecânica e Eletrotécnica.

De 1973 a 1974 organizará a oficina de mecânica e a série metódica do Curso de Eletrotécnica, nível industrial, onde lecionou Desenho Técnico. De 1975 a 1988, ainda no Bom Retiro ele será orientador dos Cursos profissionalizantes de Mecânica de Máquinas, Ajustagem Mecânica e Eletrotécnica e professor de Educação Religiosa.

Suas apostilas

É desta época a produção de três apostilas com mais de 75 páginas cada uma, existentes no Arquivo do Centro Inspetorial de São Paulo: Esta é a apresentação:

Esta coleção de “**Normas e Tarefas**”, destinada ao ensino do Desenho Geométrico Ornamental e iniciação da Perspectiva ortogonal, terá a finalidade de facilitar o aprendizado de Técnicas Industriais, de modo especial para os aprendizes que cursam o primeiro ano de Eletrotécnica no Instituto Dom Bosco. É tão somente com este intuito que me propus oferecer esta coletânea que perfaz o mínimo do programa do curso. Que no manuseio, estudo e execução das tarefas, seu aproveitamento seja grande, são meus votos. São Paulo, 01 de janeiro de 1981 – *Luiz Stringari*.

Apostila destinada ao 1º ano de Ajustador – Mecânico, denominada “**Elementos de Tecnologia Mecânica**” (**terminologia e técnica do trabalho à bancada**).

Apostila destinada ao 1º ano de Eletrotécnica: “**Desenho – primeiro ano de Eletrotécnica – Normas e Tarefas**”.





Apostila destinada ao 2º ano de Ajustador – Mecânico, denominada **“Elementos de Tecnologia Mecânica” (siderurgia, metalúrgica, forjamento e solda)**.

Ele declara ainda: “Estes apontamentos, colhidos de livros, apostilas, aulas e experiências diárias, de professores salesianos, no ensino teórico-prático nas Escolas Profissionais, propõem-se a iniciar e guiar os jovens aprendizes mecânicos naquilo que se pode considerar a verdadeira base do ofício.”

Isso quer dizer que o senhor Luiz fez seus cursos em Turim, Ribaudengo, em Curitiba e continuou lendo, estudando e compilando, ou seja, juntando, reunindo e selecionando textos que facilitassem a aprendizagem de seus alunos. – Grande mestre! Precisa ser imitado!

P. S.: Um agradecimento especial ao Sr. Maurício Ribeiro por me ter ajudado na preparação dos desenhos ilustrativos. Composição e impressão: Departamento Gráfico do Liceu Coração de Jesus, São Paulo.

Fui seu diretor

De 1988 a 1990, eu, padre Narciso, fui diretor do Instituto Dom Bosco no Bom Retiro; sou testemunha da grandeza de alma do senhor Luiz do ponto de vista religioso, salesiano e como educador. Tinha bons dias e boas tardes bem preparadas, cheias de ensinamentos para os jovens, elevando seus ânimos cansados das viagens que faziam para chegar até o colégio. Chamava a atenção para a coerência de vida de alunos na Casa Salesiana, nos trens e ônibus, em casa, nas suas escolas. Apontava ideais humanos, cristãos e profissionais tais que dava a todos a confiança de filhos para com um pai amoroso. Exemplar na piedade transparecia por onde andava a alegria de viver como Salesiano Irmão.

Última transferência

Em 1989 acontece sua última transferência para Campinas, Escola Salesiana São José. Vamos ler o que ele mesmo escreveu:

“Fui transferido para a Escola Salesiana São José de Campinas onde ainda estou convivendo com meus irmãos salesianos, esperando, se permitirem, deixar os meus ossos, a minha carcaça.



Com uma retrospectiva de todos esses anos, só tenho motivos para estar feliz e realizado. Toda minha vida, de mãos para o alto e joelhos no chão, quer louvar, agradecer e bendizer o Senhor, porque, apesar de minha pequenez, fez grandes coisas em mim e por meu intermédio a muitas outras pessoas.

Louvo a Deus por ter nascido numa família cristã, escolhido para a vida religiosa salesiana.

Louvo a Deus por ter nascido para trabalhar como salesiano, principalmente, entre pobres e desvalidos.

Louvo ainda a Deus pela convivência com meus irmãos Salesianos, com os quais senti o entusiasmo e a vibração de estar com Dom Bosco e Maria Auxiliadora durante todos esses 66 anos de vida religiosa (data do seu manuscrito).

E por fim, atualizando o que está escrito no Evangelho de Marcos: *'Eu garanto que aquela pessoa que por causa de Mim e do Evangelho, deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e terras, receberá muito mais ainda nesta vida, receberá cem vezes mais e no futuro a vida eterna.'*

Por isso, tenho motivos suficientes para estar alegre e reconhecido ao Senhor e à Mãe Auxiliadora, pois na minha vida, foram Eles que tudo fizeram.

Se pouco consegui fazer, foi devido às minhas limitações pessoais, pelo que peço perdão a Deus e a todos".

Tudo isso da vida do senhor Luiz Stringari foi muito bem traduzido pela informação que a secretaria inspetorial deu no dia de seu falecimento:

"Salesiano do antigo modelo, era um exemplo de piedade, de vida comunitária, de laboriosidade. Estudante no Instituto Internacional de Turim, retornou em 1946 para a Inspetoria e tornou-se professor de mecânica nas diversas Escolas Profissionais da Inspetoria por quase 50 anos. Já com mais de 80 anos, não podendo dar aulas, dedicou-se ao cuidado da horta da comunidade onde trabalhou até às últimas forças. Era estimado por todos os irmãos, alunos, professores, pessoal leigo pela sua gentileza".





leza e cortesia para com todos". Ele escreveu: "Toda a minha pessoa com os braços erguidos e os joelhos por terra, quer louvar, agradecer e bendizer o Senhor... Se pude fazer pouco, isso se deve às minhas limitações pessoais e peço perdão a Deus e todos".

TESTEMUNHO

Não raras vezes Deus nos surpreende com alguns presentes. Um dos muitos presentes que recebi de Deus, um verdadeiro privilégio, foi ter convivido, durante seis anos, com o Ir. Luiz Stringari. Muitas atitudes do Ir. Stringari me encantavam e me faziam verdadeiramente feliz por ter um irmão salesiano tão virtuoso. Era pobre, simples, humilde, discreto, mas sem perder nunca a dignidade, a nobreza, a elegância; um homem do trabalho: organizado, silencioso, constante, responsável, sem nunca transformar isso num álibi ou justificativa para distanciar-se dos seus irmãos e/ou ausentar-se da comunidade; irradiava a força de uma fé madura, prezava os momentos comunitários de oração, demonstrava grande amor à Eucaristia, sem nunca descambiar para uma vivência de fé que refletisse posturas puramente rigoristas, legalistas, ritualistas, expressões, não raras vezes, de uma piedade estéril; revelava-se devotíssimo da Mãe Auxiliadora; amava a comunidade, era presença edificante e serena em todos os momentos, sabendo compreender, no entanto, as exigências próprias da obra em sua complexidade e diversidade; a longevidade dos anos o fizeram paciente, misericordioso, sábio. Era muito honesto em apresentar suas opiniões, mas sempre com delicadeza e respeito. Quando era destinatário de algum gesto de carinho e atenção por parte de quem quer que fosse, se prodigalizava em manifestar insistente gratidão. Mais de uma vez, e isso só reforça o quanto o Ir. Luiz Stringari era virtuoso, como sinal de profunda gratidão, chegava a beijar as mãos de quem lhe facultava algum gesto de bondade ou caridade. Era verdadeiramente humilde, sem afetação, não se permitindo jamais atitudes de imaturidade que buscam não outra coisa senão captar a benevolência do outro por mero interesse pessoal. Um fato para terminar esse breve depoimento: eu era seu vizinho de quarto e, entre os nossos quartos ficava a capela da residência salesiana; por três ou quatro vezes, acordando de madrugada por algum motivo, percebi que havia alguém na capela, balbuciando palavras que do meu quarto não conseguia entender... era o Ir. Luiz, somente umas poucas luzes acesas, de jóelhos, rezando. Numa ocasião, depois de presenciar esse fato algumas vezes,

dei-me conta que entre as preces que elevava ao céu, estava uma oração, não tão curta, que implorava aos céus a "graça de saber envelhecer". O Ir. Luiz sabia em que fonte devia beber: "quem beber dessa água nunca mais terá sede". E quanto bem me fez saber que eu convivia com um salesiano dessa estatura espiritual. Que Deus enriqueça nossa inspetoria com salesianos dessa envergadura religiosa, testemunhas de uma exuberante alegria vocacional e de uma vigorosa força testemunhal enquanto consagrados, pastores-educadores dos jovens.

*P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor*

HOMENAGEM PELOS 70 ANOS DE VIDA RELIGIOSA: 28/01/1933 – 28/01/2003

No dia 28 de janeiro de 2003 temos o seguinte Convite: ele se inicia com as palavras do Reitor Mor, P. Pascual Chávez, 9º sucessor de Dom Bosco: "Façamos de cada família e de cada comunidade a casa e a escola da comunhão". Com muita alegria as Comunidades Educativas da Escola Salesiana São José e do Centro Unisal convidam para as comemorações dos 70 anos de profissão religiosa do Ir. Luiz Stringari SDB.

O texto continua: a história de vida do Ir. Luiz Stringari se confunde com a da Escola Salesiana São José. Especializado em Eletromecânica, foi um dos maiores mestres/técnicos de oficinas profissionalizantes que a Inspetoria Salesiana de São Paulo já teve. Ir. Stringari praticamente viu a Escolas nascer, quando ainda era Obra Social para alunos Internatos carentes provenientes do Serviço Social do Estado de São Paulo e Escola Agrícola. Participou e acompanhou toda a evolução do São José.

Após anos desempenhando com amor e competência importantes trabalhos em várias obras, nestes últimos tempos dedica-se à assistência dos alunos nos recreios e cuida da horta da Escola.

Para Ir. Luiz Stringari, o barulho e a organizada algazarra dos alunos nos recreios é música... o movimento das festas, celebrações e eventos é vida... a presença de crianças e jovens nos ambientes da Escola é festa! Faz da vida uma oração constante.

Parabéns, Irmão Luiz, pelos seus 70 anos de criatividade e generosa fidelidade.

Em janeiro de 2008, o senhor Luiz Stringari celebrou os 75 anos de Profissão Religiosa com a sua Comunidade, em Campinas, na Escola Salesiana São José; com toda a Inspetoria Salesiana de São Paulo, na festa da Comunidade Inspetorial.

Depois vem o ocaso. Com 97 anos de idade e já com 75 anos de vida consagrada, fragilizado foi internado no Hospital Irmãos Penteado em Campinas aonde veio falecer na madrugada de 19 de dezembro de 2008.

Na mesma Escola Salesiana São José foram celebradas suas exequias com a presença de muitos salesianos Irmãos e sacerdotes que, com o senhor Inspetor, padre Edson Donizetti Castilho, concelebraram a santa missa. Presentes também inúmeros professores, alunos e ex-alunos. Ele repousa no jazigo dos Salesianos, em Campinas, Cemitério da Saudade.

Cultivemos a saudade rezando e oferecendo sacrifícios em sufrágio das almas de nossos irmãos falecidos. Que o senhor Luiz, do céu, interceda por nós junto a Nossa Senhor, ao nosso querido Pai, Dom Bosco e à Nossa Senhora Auxiliadora para que tenhamos muitas e santas vocações religiosas para Salesianos Irmãos e vocações para Salesianos sacerdotes; vocações salesianas para as Inspetorias Salesianas do Brasil e tenhamos a sua coragem e audácia no trabalho educativo pastoral de nossos jovens.

Rezemos sempre: *"Que as almas dos fiéis defuntos pela misericórdia de Deus descansem em paz. Que o Deus da vida nos fortaleça no bem e na paz".*

São Carlos, 19 de março de 2015,
solenidade de São José
ano do bicentenário do nascimento de Dom Bosco
Pe. Narciso Ferreira sdb



LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Luiz Alves (SC)	10 /02/ 1911
Batismo	Luiz Alves (SC)	04 /03/ 1911
Crisma	Luiz Alves (SC)	1912
Primeiro Colégio	Ascurra (SC) Colégio São Paulo	1926
Curso Ginasial	Lavrinhas (SP)	1927-1930
Professor e Assistente	Anchieta (ES)	1931
Noviciado	Campinas - Liceu	1932
Primeira Profissão	Campinas - Liceu	28 /01/1933
Assistente e Professor	Campinas, Externato	1933
Assistente e Professor	Cachoeira do Campo MG	1934-1939
Profissão Perpétua	São Paulo - Ipiranga	31 /01/ 1939
Curso de Magistério	Turim - Casa Mãe	1940-1946
Oficinas	Pindamonhangaba	1946
Assistente e Professor	Bom Retiro - SP	1947-1953
Orientador de Mecânica	Campinas - ESSJ	1954-1960
Escola Técnica Federal	Curitiba - PR	1961
Auxiliar do Ecônomo	São Paulo - Centro Inspetorial	1962-1964
Profissionalizante	S. Paulo - Bom Retiro	1965-1972
Curso de Secretário	Campinas - Seccional	1969
Diretor do Curso Profissional	S. Paulo - Bom Retiro	1973-1988
Última transferência	Campinas - ESSJ	1989
Falecimento	Campinas	19/12/ 2008

Dados para o necrológio

IR. LUIZ STRINGARI

*Luiz Alves (SC), 10 de fevereiro de 1911.

† Campinas (SP), 19 de dezembro de 2008.

97 anos de idade.

75 anos de vida religiosa salesiana.

Está sepultado no Jazigo dos Salesianos no Cemitério da Saudade em Campinas.